



Trabalhos Científicos

Título: Itinerário Terapêutico De Paciente Portador De Tetralogia De Fallot No Extremo Norte Do País: Relato De Caso

Autores: EUGÊNIO PATRÍCIO DE OLIVEIRA (UFRR), MARÍLIA FÉLIX CHAVES (UFRR), HERBERT IAGO FEITOSA DA FONSÊCA (UFRR), THÁLES DE SOUZA ISRAEL (UFRR), NATHALLIA LORENA DO NASCIMENTO SILVA (UFRR), RAIKAR BARRETO DA SILVA STONE (UFRR), LARYSSA HELENA DE OLIVEIRA BESSA (UFRR), ANA TEREZA GOUVÊA MOLEIRO (UFRR), RAMYLLA COSTA DE OLIVEIRA (UFRR), MÁXIMO EDUARDO COLINA CAL (HCSA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot (TF4) é uma cardiopatia congênita (CC) cianótica que representa 3,5% de todos os casos de CC, o seu diagnóstico é feito pelo ecocardiograma e o tratamento é sobretudo cirúrgico para evitar as sequelas de hipóxia grave. DESCRIÇÃO DO CASO: Criança nascida em Manaus-AM de parto eutócico, APGAR 9 e 10. Permaneceu internada por 10 dias por apresentar sopro cardíaco. Aos sete meses de idade viaja para Boa Vista-RR e dá entrada no hospital pediátrico com febre, tosse e sinais de insuficiência respiratória. Transferida para UTI onde fez tratamento de suporte e antibioticoterapia para Pneumonia. Realizado Ecocardiograma que evidenciou Tetralogia de Fallot com hipertensão pulmonar. Iniciado Sildenafil e Propanolol evoluindo com melhora clínica e sendo transferida para enfermaria para aguardar tratamento cirúrgico. Como o Estado de Roraima não dispõem desse serviço é solicitado a transferência via Tratamento Fora de Domicílio (TFD) para o Estado de Goiás. O tempo de espera foi de quatro meses. DISCUSSÃO: A TF4 é definida pela associação de estenose pulmonar, comunicação interventricular, dextroposição da aorta e hipertrofia ventricular direita. Pacientes que nascem com CC cirúrgica precisam realizar o procedimento operatório o quanto antes para que não haja deterioração clínica. Porém, o Estado de Roraima não dispõe desse serviço. Crianças nascidas em Roraima sofrem com a demora persistente para conseguirem uma vaga no TFD. Além do transtorno de se locomoverem para um lugar longe da sua residência. A falta de uma equipe em cirurgia cardíaca no Estado adia para 4 a 6 meses a correção cirúrgica. CONCLUSÃO: É perceptível a importância de se estabelecer uma equipe de cirurgia cardíaca em todos os Estados da Federação. Além disso, de melhorar o fluxo de pacientes que necessitam de TFD, diminuindo o tempo de espera para a correção cirúrgica e evitar maiores sequelas.